

## UM PONTO DE MEMÓRIA OU UM MUSEU NA TERRA FIRME? BELÉM (PA).

Pôster

O bairro da Terra Firme<sup>1</sup>, localizado em Belém do Pará, na Região Norte é uma das doze localidades do País que iniciou em 2009 como Ponto de Memória do bairro da Terra Firme – PMTF pelo Instituto Brasileiro de Museus – Ibram/Ministério da Cultura, por meio do Programa Pontos de Memória. Pautado na gestão participativa e no protagonismo comunitário, o Programa fundamenta o empoderamento social daqueles grupos que ainda não tiveram a oportunidade de contar suas histórias e memórias por meio dos museus, incentivando a apropriação destes equipamentos pelas comunidades, de forma que se sintam representadas e valorizem a identidade local. O Ponto de Memória é resultado da parceria do Ibram com o Programa Mais Cultura e Cultura Viva, do Ministério da Cultura, com o Programa Nacional de Segurança com Cidadania – Pronasci, do Ministério da Justiça e com a Organização dos Estados Ibero-americanos – OEI.

O bairro da Terra Firme destaca-se pelo estereótipo criado, especialmente pela mídia, sobre os seus problemas sociais, como a violência e a criminalidade. No entanto, o local abriga também uma comunidade que luta pela real efetivação do direito a cidadania e por políticas públicas que, de fato, defendam e representem seus interesses. Em que pese as chamadas “lacunas estatais” presentes no lugar, algumas instituições por iniciativa própria assumiram o papel de intervir para sanar os problemas que atingem o bairro da Terra Firme. Dessa forma, destaca-se que iniciativas de Instituições como o Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG e o IBRAM que estão interessadas em contribuir com o desenvolvimento da comunidade são essenciais para mudar essa realidade<sup>2</sup>.

De 2009 aos dias atuais os Conselheiros do Ponto de Memória da Terra Firme tem intensificado suas atividades com vários projetos aprovados e desenvolvidos com a missão de intensificar e valorizar o aspecto sócio cultural da comunidade do bairro da Terra Firme, por meio da preservação do patrimônio local, resgate da memória dos moradores e reconhecimento da história da Terra Firme; constituindo assim na realização de ações que incentivem a comunidade a reafirmarem sua identidade perante a sociedade. Tem como objetivo principal criar oportunidades de narrar a história, memória e o patrimônio do bairro da Terra Firme; e ainda: –Ajudar na transformação da imagem negativa atribuída ao bairro; –Incentivar os moradores do lugar a preservar e valorizar suas memórias e histórias; –Buscar parcerias com instituições públicas e privadas para que contribuam na transformação social do local. –Estimular a união comunitária, pois acredita que esse seja o primeiro passo para a transformação social. O PMTF tem cumprido essas etapas com a participação de jovens e comunidade em geral especialmente nas seguintes atividades: I Encontro Ponto de Memória, Museu Goeldi e Escolas do bairro Terra Firme, I Gincana História Memória Ponto Memória Bairro Terra Firme; Cortejo Cultural do Ponto de Memória; Inventário Participativo; Jornal O Tucunduba; Vídeos-documentários; Seminário Ecomuseu e Museu Comunitário;

---

<sup>1</sup> Pertence à bacia do rio Tucunduba, que localiza-se a sudoeste da cidade de Belém, é um dos afluentes do rio Guamá. O Bairro possui uma área de 1.055.ha, sendo 575. ha aproximadamente, área de baixada, o que equivale a 21,02% das áreas de várzea da cidade.

<sup>2</sup> É válido explicitar que o Museu Goeldi realiza há mais de 20 anos o projeto “O Museu Goeldi leva Educação em ciência à comunidade” na Terra Firme.

Oficina de Redes Comunitárias dentre outras atividades e como produtos a Exposição “Terra Firme: de tudo um pouco” e a Cartilha “Um Ponto de Memória do bairro da Terra Firme”.

O PMTF vem ao longo de sua história fazendo reflexões sobre os caminhos que deverão ser seguidos, tem participado de vários eventos locais e nacionais e recebido pessoas significativas no que diz respeito ao trabalho com Pontos de Memória e Museologia, como Mário Chagas, Hugues de Varine; Cláudia Feijó, Tereza Morales, dentre outras com orientações sobre a questão. A reflexão se dá principalmente na identidade deste Ponto! De acordo com Moura; Quadros e Quadros (2013, pág. 08): “O Ponto de Memória da Terra Firme trabalha para que este deixe de ser um projeto e torne-se um museu comunitário; um lugar de memória; de representação histórica, de todos e para todos; de encontros; debates; construção e afirmação de identidade do bairro da Terra Firme” Nesse sentido destacamos a frase comumente citada pela presidente do Ponto de Memória, dona Francisca Rosa, ou simplesmente Chiquinha: *“somos sim um museu, mas um museu diferente”!*

Por fim, no que diz respeito aos museus comunitários, destacamos a fala de Varine (2012, pág. 189): “O Museu comunitário é a expressão de uma comunidade humana, a qual se caracteriza pelo compartilhamento de um território, de uma cultura viva, de modos de vida e de atividades comuns [...] Não pode nem deve ser fechada, senão o museu não terá sentido para o desenvolvimento [...]”.

## Referências Bibliográficas

QUADROS, Camila Alves; QUADROS, Helena do Socorro Alves; MOURA, Camila Fátima Simão de. **Um Ponto de Memória na Terra Firme**. Belém: Point do Click, 2013. 48 pgs.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Medianiz, 2012.